

Lisboa, Portugal 01/12/2010 13:54 (LUSA)

Temas: Sociedade, imigração, problemas sociais

Lisboa, 01 dez (Lusa) – As políticas portuguesas de integração de imigrantes são destacadas como “bom exemplo” no Relatório Mundial sobre a Migração 2010, no qual se refere que o sucesso está baseado no princípio de “considerar os imigrantes parte da solução”.

O relatório da Organização Internacional para as Migrações (OIM), conhecido na terça-feira e já disponível no site do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, avança que Portugal “demonstrou como uma abordagem integrada pode produzir políticas e serviços de sucesso que promovem um futuro harmonioso e partilhado”.

Em declarações à Lusa, a Alta Comissária, Rosário Farmhouse, considerou que o documento é “muito elogioso” ao reconhecer a capacidade portuguesa para criar respostas inovadoras e coordenadas com a sociedade civil, apesar da sua história recente como país de acolhimento.

“Nem todos os países conseguem ter parcerias tão amplas. No âmbito do Estado sim, mas com a sociedade civil, com os próprios imigrantes a fazer parte da solução e a participar ativamente nas políticas de integração, são muito poucos os países que têm essa visão”, referiu.

Para a responsável, esta capacidade de criar sinergias está relacionada com o facto de Portugal ser um país de emigrantes que sabe o que significa começar uma nova vida num local distante.

“Temos tido sempre a postura de arranjar respostas que nós gostaríamos que os nossos emigrantes encontrassem lá fora. Tem sido essa a tônica que, em parceria, tem feito a diferença”, sublinhou Rosário Farmhouse.

O relatório da Organização Internacional para as Migrações faz referência a várias iniciativas nacionais, como os centros nacionais de apoio ao imigrante (em Lisboa, Porto e Faro), o projeto “One Stop Shop” (atendimento por mediadores socioculturais também imigrantes) e o Plano para a Integração dos Imigrantes, lançado em 2007 com a participação de vários ministérios e que regista uma taxa de cumprimento superior a 80 por cento das metas propostas.

De acordo com Rosário Farmhouse, a estratégia seguida até agora será mantida no essencial, mas o novo plano aprovado em agosto passado e com vigência até 2013, integra duas novas áreas – a promoção da interculturalidade, uma vez que “há ainda muitos mitos, estereótipos e preconceitos” entre os portugueses, e a aposta no apoio aos imigrantes idosos, oriundos sobretudo das ex-colónias.

Além disso, “todas as áreas de reforço em tempos de crise vão estar ativas” nos próximos tempos.

*** Este texto foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico ***

Lusa/fim